

Luciane Pandini-Simiano



Universidade do sul de Santa Catarina (UNISUL)

lucianepandini@gmail.com

Laura Cristina Vieira Pizzi



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)


lauracvpizzi@gmail.com

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ “INFÂNCIA, NARRATIVA E EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS PELA ALTERIDADE”

O Dossiê “Infância, Narrativa e Educação: Diálogos pela alteridade” conjuga sete artigos, dos quais quatro são assinados por pesquisadores brasileiros de referência (UFRGS, UFMG, UFAL, UFPE), dois por pesquisadores estrangeiros (Universidade de Messina/IT e Universidade de Perugia/IT) e um escrito em colaboração entre pesquisadoras brasileira e italiana (UNISUL e Universidade de Firenze/IT) com reconhecida inserção no tema. Tais pesquisadores abordam, em perspectivas distintas, os (des)encontro entre infância, narrativa e educação na perspectiva de oferecer visibilidades às possibilidades de abertura e acolhimento ao outro no contexto educacional contemporâneo.

Publicado em: 27/04/2022

 <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n34pvii-x>



APRESENTAÇÃO - DOSSIÊ “INFÂNCIA, NARRATIVA E EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS PELA ALTERIDADE”

O Dossiê “Infância, Narrativa e Educação: Diálogos pela alteridade” “conjuga sete artigos, dos quais quatro são assinados por pesquisadores brasileiros de referência (UFRGS, UFMG, UFAL, UFPE), dois por pesquisadores estrangeiros (Universidade de Messina/IT e Universidade de Perugia/IT) e um escrito em colaboração entre pesquisadoras brasileira e italiana (UNISUL e Universidade de Firenze/IT) com reconhecida inserção no tema. Tais pesquisadores abordam, em perspectivas distintas, os (des)encontro entre infância, narrativa e educação na perspectiva de oferecer visibilidades às possibilidades de abertura e acolhimento ao outro no contexto educacional contemporâneo.

As complexas condições de possibilidade da educação impressas pelo tempo político, cultural e histórico em que vivemos nos fazem pensar o quanto a educação é propícia ao desenvolvimento de uma ética da alteridade, pois tem por princípio o diálogo e o respeito ao outro como compromisso de abertura a uma comunidade de racionalidades plurais. Pensar a infância e narrativa em contextos educativos permite vislumbrar o laço a unir crianças e adultos a uma rede de significantes comuns.

No entrecruzamento de olhares, os textos reunidos nesse dossiê, buscam fazer reverberar narrativas de infância(s) que possibilitem refletir sobre outros modos de olhar, de dizer e de pensar a educação, próprio da experiência dos sujeitos nesses espaços. Para tanto, se desdobram tecendo um diálogo entre o campo da educação transitando entre diversas áreas do conhecimento, como a literatura, a psicanálise a filosofia, com uma postura ética e um comprometimento político.

Os dois primeiros artigos que compõem a seção temática perfazem esse argumento abordando a infância e as narrativas da experiência educativa. “Educação e cuidado da primeira infância na Itália: Narrativas sobre a experiência educativa toscana” da autoria de Luciane Pandini Simiano e Clara Silva, apresenta a experiência educativa toscana na primeira infância por meio de narrativas tecidas na relação entre crianças e adultos na creche. Partindo da proposição da documentação pedagógica como uma narrativa que oferece visibilidade à experiência educativa, as autoras argumentam que pensar “a documentação em contextos educativos implica assumir uma posição ética, estética e política frente ao outro.”

O segundo artigo intitulado “Porque se sujar faz mais alegria!”: A hospitalidade dos dizeres das crianças e da infância para pensar o currículo” da autoria de Vanessa Galindo Alves de Melo, Juliana Silva Almeida e Conceição Gislane Nóbrega Lima de Salles, articula a discussão da

hospitalidade como possibilidade de acolher a potência dos gestos e dizeres das crianças e da infância. A pesquisa de inspiração cartográfica, desenvolvida no contexto da educação infantil e anos iniciais, ao questionar as formas universalizadas e majoritárias que envolvem os currículos, pela via da literatura, busca produzir uma outra forma de discurso, que visibiliza a potência narrativa das crianças na construção de “currículos plurais, coloridos, alegres, alteritários, que pulsam vida no território currículo-escola.”

A partir de campos distintos – formação de professores, educação infantil, ensino fundamental, educação intercultural, educação especial –, os artigos a seguir encontram sua unidade em um método de investigação orientado pela ética, que, ao evidenciar aquilo que resiste na educação, sublinham a potência da narrativa para a invenção de mundos possíveis.

Caterina Benelli, no texto intitulado “Educar com histórias: narrativa e escrita de si como prática educativa com crianças”, propõe evidenciar a narrativa e a escrita autobiográfica como proposta no ensino fundamental. O percurso educativo autobiográfico se revela inclusivo, participativo favorecendo a constituição de uma educação relacional, “baseada na escuta (de si e dos outros), da comunidade com o propósito de construir uma comunidade educativa.”

O quarto texto, “Atendimento educacional especializado à la mateus: um ensaio sobre o agir pedagógico” de autoria de Débora Scherer Escobar, Carla K. Vasques e Simone Bicca Charczuk, aborda práticas pedagógicas da educação especial. A partir de uma pesquisa que parte da experiência docente, as autoras propõem três operadores para um agir pedagógico inclusivo – “o deslocamento da técnica prescritiva em direção ao aluno como sujeito, a posição implicada do professor do AEE na cena educativa e a escuta como dispositivo ético, político e pedagógico - os quais permitem acolher o inusitado na cena pedagógica e construir uma experiência atenta à alteridade.”

Fábio Henrique Silva e Mônica Maria Farid Rahme, no quinto artigo da seção temática “Questão da medicalização como um atravessamento à inclusão escolar”, as lentes continuam focadas na educação especial e na questão da medicalização no campo educacional. Os autores interpelam e questionam a interferência desse fenômeno nas práticas instituídas no cotidiano escolar.

“Crianças cidadãs e sua ação política na escola e comunidade” de Juliana Carla da Paz Alves e Laura Cristina Vieira Pizzi, aborda a questão da cidadania na escola. A pesquisa realizada em uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da rede municipal, localizada em um bairro periférico de Maceió/AL, questiona o papel da escola, instituição a qual é atribuída a função de formar cidadão. Em diálogo com a filosofia foucaultiana, as autoras afirmam

“a capacidade de reelaboração das crianças, de suas narrativas, dos discursos sobre sua experiência política cidadã.”

Federico Batini, assina o último artigo da seção, intitulado “Leitura em voz alta como estímulo e facilitação para as narrações das crianças.” O autor sublinha que na construção de narrativas pelas crianças deve necessariamente pensar o tema da possibilidade, para tanto, discorre sobre a contribuição da abordagem “leitura em voz alta”. Salienta que “o efeito benéfico da leitura em voz alta é dúplice: não só oferece e implementa um espaço para socializar narrativas, como também contribui para proporcionar a todas as crianças o material de construção dessas narrativas.”

Educar na diversidade é valorizar a relação na pluralidade, acolhendo o outro no seu modo de ver, sentir e pensar. Pensar a infância como o Outro, que nos olha, interpela-nos, supõe suspender certezas e admitir um possível ‘não saber’, o qual se renova frente a ela. Longe de esgotar sentidos, o que ora se mostra, é um campo em construção. Desejamos, boa leitura!

Tubarão/Porto Alegre, Outono de 2022

As organizadoras

COMO CITAR ESSE ARTIGO

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

PANDINI-SIMIANO, Luciane; PIZZI, Laura Cristina Vieira. Apresentação: Dossiê “Infância, narrativa e educação: diálogos pela alteridade”. **Debates em Educação**, Maceió, v. 14, n. 34, p. vii-x, 2022. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n34pvii-x>. Acesso em: dd mmm. aaaa.

American Psychological Association (APA)

Pandini-Simiano, L.; Pizzi, L. C. V. (2022). Apresentação: Dossiê “Infância, narrativa e educação: diálogos pela alteridade”. *Debates em Educação*, 14(34), vii-x. doi: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n34pvii-x>